Filiado à CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8785 | Salvador, segunda-feira, 29.01.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

BRASIL

O horror ultraliberal

O ultraliberalismo, que infernizou o Brasil nos governos Temer e Bolsonaro, é hoje, sem dúvida alguma, o maior flagelo da humanidade, pois agrava o desemprego, a fome, espalha doenças, nega saúde, educação, estimula a ignorância e se sustenta na desinformação e na violência.

Página 4



A agenda ultraliberal de Temer e Bolsonaro levou o Brasil a um retrocesso civilizatório nunca visto na história

Insônia afeta 30% dos brasileiros e causa muitas doenças

Página 2

Bancos lucram alto, mas mesmo assim exploram a sociedade

Página 3

Dormir mal é motivo para gerar doença

A insônia afeta pelo menos 73 milhões de pessoas no país

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SONO é essencial para a saúde. O ato de dormir mal afeta o funcionamento emocional e gera consequências para a saúde mental a longo prazo. É o que alerta pesquisa da Universidade de Montana, nos Estados Unidos.

No Brasil, cerca de 30% dos indivíduos sofrerão de insônia em alguma fase da vida, o que significa que 73 milhões de pessoas enfrentam dificuldades para ter boa noite de sono.

O estudo também mostra que a falta de sono foi associada a menos emoções positivas, como alegria e contentamento e ao mesmo tempo colabora para crescimento dos sintomas negativos de ansiedade, depressão e transtorno do estresse pós-traumático. Isso pode ocorrer até quando a pessoa tem pequenas reduções no período de descanso.

REPRODUÇÃO PEXELS



Um sono bom e reparador ajuda a manter a saúde

Para dormir melhor, especialistas recomendam evitar telas e luzes, preparar o ambiente, evitar distrações antes de dormir, praticar esporte e evitar a ingestão de líquidos perto da hora de deitar.

Nas crianças, a vacina tem 90% de efetividade

GRAÇAS à vacinação contra a Covid-19, os casos graves foram controlados e a OMS (Organização Mundial da Saúde) pôde decretar o fim da pandemia. Agora, mais um dado, comprova a eficácia da imunização. Entre crianças e adolescentes chega a quase 90%, aponta a Fiocruz.



Vacinação é necessária às crianças

A pesquisa evidencia a efetividade da CoronaVac (Butantã) e da BNT162b2 (Pfizer) não apenas contra a infecção, mas especialmente na prevenção da hospitalização. A taxa de eventos adversos leves foi de 5% para a CoronaVac, enquanto a Pfizer registrou raros casos graves.

A Fiocruz destaca que, mesmo com a Covid-19 sendo a principal causa de morte evitável por vacina em menores de 19 anos, a cobertura vacinal para crianças no Brasil está abaixo do ideal, com menos de 25% na faixa etária de 3 a 4 anos, com duas doses.

Obras para fortalecer o SUS

MAIS de 6,3 mil obras de saúde paralisadas pelo governo Bolsonaro serão retomadas. O investimento é de R$ 3,7 bilhões, segundo o governo federal. Fazem parte da lista UBS (Unidades Básicas de Saúde), Centros de Reabilitação, UPA (Unidades de Pronto Atendimento) e ações nas redes Cegonha e Neonatal.

A estratégia, tratada como prioridade, visa ampliar a estrutura do SUS (Sistema Único de Saúde) e assegurar o acesso a todos os brasileiros.

O levantamento de obras paradas foi solicitado pelo presidente Lula em 2023. A nova legislação, denominada Pacto Nacional pela Retomada de Obras Inacabadas, sancionada em novembro de 2023, oferece recursos financeiros adicionais e vantagens para entes federativos que participarem.

Mais 22 novos medicamentos gratuitos

MAIS de 22 novos medicamentos foram incluídos na rede pública, fortalecendo o SUS (Sistema Único de Saúde) com tratamentos abrangentes. A medida visa atender diversas necessidades, desde doenças raras e crônicas até infecções, elevando os cuidados para condições como diabetes, tuberculose, HIV, esclerose múltipla, fibrose cística, hemofilia, mieloma e dengue.



Os medicamentos novos liberados pelo governo Lula são indicados para doenças raras, crônicas e até infecções

A lista contempla nove medicamentos para doenças raras, cinco para infecções, dois para oncologia, um para doença crônica e quatro para diversas outras condições. Destaque para a inclusão da vacina contra a dengue.

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Sindicato dos Bancários bancariosbahia.org.br
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos . Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fone: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 SRTE-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 SRTE-BA. Editora: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 SRTE-BA. Repórter: Renata Andrade - Reg. MTE 4409 SRTE-BA.
Estagiários em jornalismo: Paulo William e Angélica Alves. Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima. Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de responsabilidade dos autores.

Mais de R$ 26 bi em três meses

Apesar do alto lucro, exploram os bancários e toda a sociedade

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NENHUMA crise abala a lucratividade do sistema financeiro. Isto é incontestável. Prova maior é o lucro dos quatro maiores bancos listados do país - Itaú, BB, Bradesco e Santander – que deve registrar alta anual de 30,1% nos números consolidados do quarto trimestre de 2023 e chegar a R$ 26 bilhões.

A média das estimativas das casas de análise consultadas pelo Broadcast apontam para o resultado expressivo que reflete a comparação com a temporada mais afetada pela crise da Americanas, em recuperação judicial desde o primeiro trimestre do ano passado e que deixou rombo de R$ 43 bilhões. Mesmo assim, os bancos contabilizaram provisões contra possíveis calotes na empresa já nos balanços do quarto trimestre de 2022.

Apesar dos lucros exorbitantes das organizações financeiras, as demissões e fechamento de agências não param. Para se ter ideia do descaso, de novembro de 2022 a outubro de 2023 os bancos fecharam 5.712 postos de trabalho e demitiram 5,3 mil bancários de janeiro a outubro.



Banco volta a valorizar os "perseguidos"

A CAIXA garante valorizar os empregados vítimas de perseguição durante a gestão do ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, no governo Bolsonaro.

Durante a gestão do bolsonarista, vários diretores e superintendentes do banco foram transferidos de forma arbitrária para agências, em clara atitude de perseguição política contra empregados que não se submetiam as arbítrios Pedro Guimarães.

Para reparar a injustiça, o TAC (Termo de Ajuste de Conduta) assinado com o Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal indica que o tempo de experiência a ser considerado nos PSI (Processos Seletivos Internos) do banco para funções gratificadas e cargos comissionados elevou de cinco para dez anos.

A decisão, válida para todos os bancários, será aplicada nos processos seletivos institucionalizados na estatal como o PSI tradicional, a formação de banco de sucessores e o Experiência Oportunidade Caixa.

Continua a luta contra a sobrecarga na Caixa

A LUTA pelo fim da sobrecarga de trabalho na Caixa não para. A quantidade de novas vagas anunciadas para o próximo concurso público do banco já chega a 4 mil. Ainda insuficiente para suprir a real necessidade dos empregados, especialmente nas agências, e a população ter um melhor atendimento. Por conta disto, o movimento sindical cobrou, através de ofício, que a empresa amplie o número de aprovados.

O déficit na Caixa é antigo e chega a 20 mil por conta do desmonte promovido pelos governos Temer e Bolsonaro. Além de reivindicar mais contratações, os sindicatos lembraram que "com os novos desligamentos que acontecerão por causa do Programa de Demissão Voluntária, este número se torna irrisório".

No ofício, ainda foi solicitada que, além das 4 mil vagas anunciadas pela instituição financeira, haja contratações suficientes para atingir o teto autorizado pela Sest (Secretaria de Coordenação das Estatais). Está longe do ideal.



Na Caixa, o esforço do Sindicato para o concurso público ampliar o número de vagas

Poder de compra cai com o ultraliberalismo

Inflação chegou a 88% em 10 anos, enquanto a renda do brasileiro cresceu só 3%

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOLPE jurídico-parlamentar-midiático teve início bem antes de 2016. Começou com as manifestações de 2013. A trama trouxe consequências trágicas para o cidadão, sobretudo o mais vulnerável. A inflação disparou, chegando a 88% em 10 anos (2013/2023), enquanto o salário médio do trabalhador cresceu míseros 3%. Resultado, o poder de compra despencou.

Em 2013, a média anual do rendimento do brasileiro era de R$ 38.484,44, incluindo 13º e férias. Ano passado foi de R$ 39.604,44. Aumento de apenas R$ 1.120,00.

No governo Bolsonaro (2019/2022), o poder de compra do brasileiro caiu 24%, em decorrência da política ultraliberal.

As reformas que retiraram direitos dos trabalhadores são apontadas como principais causas da perda de quase metade do poder de compra. Em 2013, da renda média anual, restavam R$ 3.028,05 para despesas mensais, enquanto em 2023, com uma renda média de R$ 39.604,44, o valor caiu para R$ 1.755,00 por mês.

CHARGE DO DIA





Acúmulo de capital gera a desigualdade social

UM DADO que de fato mostra a quem serve o ultraliberalismo. Os cinco bilionários mais ricos do mundo viram as fortunas crescerem 114% em apenas 3 anos (2020/2023), enquanto, aproximadamente, 5 bilhões de pessoas, 60% da população global, passaram a viver com dificuldades por conta da queda nos rendimentos (de 2,26% para 2,23%). Os dados são do relatório "Desigualdade S.A.", da Oxfam.

O estudo mostra que o poder corporativo e o monopólio também cresceram, com 37% dos CEOs das 50 maiores empresas do mundo figurando na lista dos mais ricos.

No Brasil, com a política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, quatro das cinco pessoas mais ricas elevaram as fortunas em 51%. Em contrapartida, 129 milhões de brasileiros caíram na pobreza e 33 milhões tiveram de conviver com a fome.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEU NISTO Os cinco anos de abusos da Lava Jato, o *impeachment* sem crime de responsabilidade, a prisão ilegal de Lula, a omissão do STF ao aceitar tantas barbaridades, os governos Temer e, principalmente, Bolsonaro, vitaminaram o monstro fascinazista que se incrustou na alta burocracia estatal e agora requer determinação e trabalho árduo para eliminá-lo. É o que dá transigir.

SÓ DESINFESTANDO A constatação de que a Abin (Agência Brasileira de Informações) foi usada criminosamente, já no governo Lula, para proteger o ex-diretor bolsonarista Alexandre Ramagem e dificultar investigações da PF mostra o grau de infestação e manipulação dos órgãos de inteligência e repressão do Estado pela extrema direita. A democracia precisa da desinfestação, imediatamente.

EXIGE FIRMEZA O caso da blindagem, pela Abin, de figurões do alto escalão do governo Bolsonaro que cometeram crimes gravíssimos contra o Estado democrático de direito exige resposta firme e rápida do governo. E a direção da agência, desconhecia tantos absurdos em suas barbas? Não se pode passar panos quentes para quem quer que seja, sob nenhum argumento. Tolerância zero.

UM CRÁPULA Muita canalhice do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, de afirmar, irresponsavelmente, que Alexandre de Moraes quer ser candidato a presidente da República, com a evidente intenção de desqualificar as atitudes do ministro do STF em defesa do Estado democrático de direito, como se as decisões obedecessem interesses políticos partidários e não institucionais.

BATEU FORTE "Difícil manter algum tipo de diálogo com quem faz da política um exercício único para ampliar e obter ganhos com o fundo eleitoral e não é capaz de organizar minimamente a oposição". Do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em resposta ao presidente do PL, Valdemar Costa Neto, que o chamou de "frouxo" por não votar o *impeachment* de Alexandre de Moraes.